

# CONCEPÇÕES DE LEITURA EM UM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA BREVE ANÁLISE \*<sup>1</sup>

Patrícia Mara de Carvalho Costa Leite  
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**Resumo:** As atividades de leitura, em língua materna ou em língua estrangeira, em geral, ainda parecem estar focadas nas concepções linguística e psicolinguística. Isso implica não atingir uma leitura que requeira o posicionamento do leitor, o extrapolar a materialidade textual. Desse modo, este artigo almeja investigar se as concepções de leitura presentes no capítulo 1 do livro didático Universos Língua Portuguesa do 7º ano (PEREIRA, 2015), aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático 2017, focam no autor (concepção linguística), no leitor (psicolinguística) ou na interação autor-texto-leitor-contexto (sociocultural). As diferentes concepções de leitura (CASSANY, 2006; CASSANY; CASTELLÀ, 2010; COSTA, 2011, 2012; GAIA, GOULART, 2013 notadamente) embasarão nossas escolhas.

**Palavras-chave:** concepções de leitura; livro didático; língua portuguesa.

## Introdução

O ensino da leitura vem sendo tema de discussões e controvérsias no âmbito do ensino de línguas, materna ou estrangeira. Isso advém do fato de que, enquanto os Parâmetros Curriculares Nacionais<sup>2</sup> (BRASIL, 1998) advogavam que a leitura deve ser um processo ativo em que haja foco na interação autor-texto-leitor-contexto, ou seja, seja enfocada de modo discursivo, sob a concepção sociocultural, mas, ainda parece haver materiais e/ou professores que a abordam com foco no autor ou no leitor somente.

É inegável, pois, a necessidade de se ensinar o aluno de língua materna e estrangeira a ler de maneira mais eficiente e aprofundada. O livro didático tem um importante papel em guiar o professor e o aluno pelas veredas do conhecimento e influencia tomadas de decisão em sala de aula. Nosso questionamento é: será que os livros didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático<sup>3</sup> 2017 extrapolar a decodificação, a extração de informações do texto? Para tanto, escolhemos o volume do 7º ano da série Universos (PEREIRA, 2015), a fim de fazermos uma breve análise das concepções de leitura que são por ele contempladas.

## 1. As diferentes concepções de leitura

“As atitudes tomadas em relação ao modo de se ensinar, no caso, a leitura, têm respaldo nas concepções de texto, língua/linguagem que temos, bem como no material que utilizamos” (SANTOS; COSTA LEITE, 2015, p. 45). Coscarelli e Cafiero (2013) afirmam que “(1) o professor não ensina errado - são as teorias que possui que o orientam, mas as teorias mudam, ampliam-se e nem sempre as contribuições de um novo olhar teórico são incorporadas à sua prática; (2) o aluno não é incapaz - precisa aprender a lidar com um processo [...] ensinado por meio de estratégias” (p.11). Descreveremos, pois, as variadas

---

<sup>1</sup> XIV EVIDOSOL e XI CILTEC-Online - junho/2017 - <http://evidosol.textolivre.org>

<sup>2</sup> Doravante PCN.

<sup>3</sup> Doravante PNLD.

concepções de leitura e as concepções de língua/linguagem que podem ser enfocadas no ensino da leitura em língua portuguesa.

Cassany (2006) aponta três concepções principais de leitura: a linguística (ler as linhas); a psicolinguística (ler as entrelinhas) e a sociocultural (ler por trás das linhas) que “orientam as questões formuladas para a compreensão leitora” (COSTA, 2012, p.61). Gaia e Goulart (2013) as nomeiam através do foco, a saber: linguística (foco no texto, no autor), psicolinguística (foco no leitor) e a sociocultural (foco na interação autor-texto- leitor-contexto).

A concepção linguística (*bottom up*) foca no texto, no autor, refere-se à compreensão literal em que o significado se encontra nas linhas, na materialidade textual. Nessa perspectiva o leitor só poderá chegar a uma interpretação possível, sendo o significado independente do leitor (CASSANY, 2006). Costa (2012) entende que essa concepção exige que o leitor tenha conhecimentos prévios sobre o sistema da língua, mas não é necessário que ele faça inferências ou reflexões que exijam dele conhecimentos de mundo. O foco da leitura, a partir dessa concepção, reside na informação explícita e no sistema linguístico. As atividades baseadas nessa concepção, em geral, demandam apenas a localização de informações e a decodificação.

A compreensão psicolinguística (*top down*) foca o leitor, haja vista que o entendimento muda de um indivíduo para o outro. “O significado se constrói na relação entre um leitor e um texto (CASSANY; CASTELLÁ, 2010, p. 362, tradução nossa)<sup>4</sup>. A leitura é considerada aqui um processo cognitivo, individual, podendo ser ensinada, já que ela acontece por meio de operações mentais que o sujeito executa (conhecimento prévio, estratégias de leitura-inferir, relacionar, localizar, deduzir... (SANTOS; COSTA LEITE, 2015). “As perguntas podem motivar o uso do senso crítico, mas apenas com relação ao tema tratado no texto, ou a uma opinião, ideia ou informação veiculadas no texto[...] O que importa é como o leitor entende o que o texto diz sobre um tema” (COSTA, 2012, p. 100).

A concepção interacional ou interativa (*bottom-up; top down*) é mencionada por Costa (2012) como mais uma concepção de leitura cujo foco está “na comunicação entre o leitor e o autor estabelecida por meio do texto (...) na negociação do significado do texto” (p. 101). “Esse modelo considera que os processos *top-down* e *bottom-up* ocorrem alternativamente ou ao mesmo tempo, dependendo do texto, do conhecimento prévio do leitor, do nível de proficiência na língua e das crenças culturais sobre o processo de leitura (Aebersold e Field, 1997:18)” segundo Marcuzzo (2004).

A língua não mais é considerada na qualidade de estrutura pronta, mas dependente da ação dos sujeitos. “O leitor passa a ser concebido como sujeito ativo que constrói suas habilidades e conhecimentos na interação com o objeto (o texto escrito) e na interação com os outros” (CAFIERO; COSCARELLI, 2013, p. 16). O texto é visto como um todo, ponto de união entre leitor e autor.

A compreensão sociocultural (CASSANY, 2006) também conhecida por perspectiva crítica (CASSANY; CASTELLÁ, 2010), por sua vez, concebe e foca o texto como prática social, como interação autor-texto- leitor-contexto . Trata-se de uma leitura que extrapola o texto em que o significado do mesmo “se constrói em contextos sociais, políticos e culturais que provocam nos receptores interpretações determinadas histórica e localmente. O leitor deve saber interpretar estes contextos e situar-se a respeito deles para entender o texto de maneira completa. Compreender implica [...] posicionar-se” segundo Cassany e Castellá (2011, p. 362).

---

<sup>2</sup>Tradução nossa do espanhol: “El significado se construye en la transacción entre un lector y um texto”.

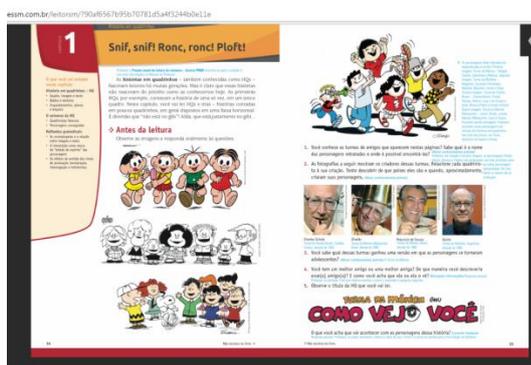
Costa (2011 *apud* SANTOS; COSTA LEITE, 2015) complementa que

devem ser considerados: os enunciador (es), os interlocutor (es), o contexto de produção (de que lugar social, cultural, geográfico os interlocutores leem), qual a função dos textos nesses contextos, os propósitos, as intenções, os valores, as ideologias, as relações de poder que podem ser identificados como subjacentes ao texto (p. 47)<sup>5</sup>.

## 2. Análise das atividades de leitura

A escolha pela série Universos se deve ao fato de que ela foi aprovada pelo PNLD 2017. Foram analisadas as atividades de leitura presentes no capítulo 1 do livro “Universos Língua Portuguesa 7º ano” (PEREIRA, 2015) das páginas 14 a 26. Não foi escolhida uma única atividade posto que o livro traz as etapas de pré-leitura, durante e pós leitura. Assim, entendo que seria interessante fazer uma análise ampla das mesmas.

Através das questões propostas e da organização das atividades das páginas 14 e 15 é perceptível que o foco está no leitor, privilegiando a concepção psicolinguística. “O que importa é como o leitor entende o que o texto diz sobre um tema” (COSTA, 2011, p. 75). Isso pode ser notado já na primeira atividade “Antes da leitura” (Fig. 1). São apresentadas imagens de personagens famosos das histórias em quadrinhos<sup>6</sup>, bem como de autores de HQ (questões 1-3); é perguntado ao leitor se ele tem um melhor amigo e como eles se veem, tema da HQ que irão ler (questão 4); logo em seguida, na questão 5, mostra-se o título da HQ e há a pergunta: “O que você acha que vai acontecer com as personagens da história?”. Tudo isso exige que o aluno mobilize seu conhecimento prévio a fim de que este o ajude na interpretação do texto. “A produção de sentido leva em conta não somente os elementos linguísticos e textuais, mas também a mobilização de saberes dos sujeitos” (GAIA; GOULART, 2013, p. 55).



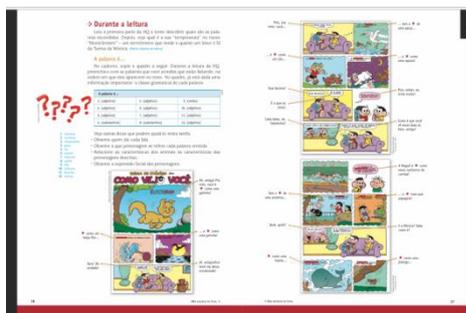
**Figura 1:** Capítulo 1- Universos LP 7º ano Fonte: <http://pnld.edicoessm.com.br/universos-portugues>. Acesso em: 10 mar. 2017.

Na atividade “Durante a leitura” (Fig. 2), a HQ é colocada com palavras faltando e, por meio do contexto, o aluno infere as palavras para depois comparar suas previsões com os vocábulos presentes na história. Novamente prioriza-se o entendimento que o leitor tem do texto. Ele interage com o texto e faz inferências através do contexto. Entendemos que aqui impera a concepção interacional, uma vez que “o leitor passa a ser concebido como sujeito ativo que constrói suas habilidades e conhecimentos na interação com o objeto (o texto escrito) e na interação com os outros” (CAFIERO; COSCARELLI, 2013, p. 16). O texto é

<sup>5</sup> O texto sobre as concepções de leitura foi baseado em outro artigo, publicado pela Revista Contexturas (SANTOS; COSTA LEITE, 2015).

<sup>6</sup> Doravante HQ.

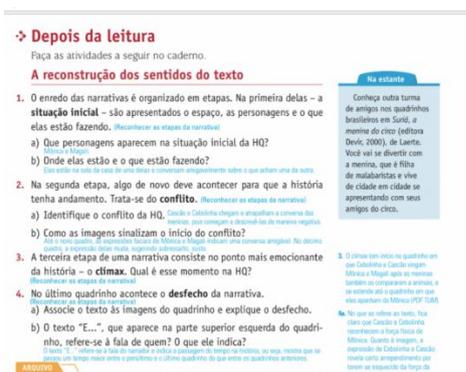
visto como ponto de união entre leitor e autor. Apesar de se trabalhar aqui com as classes de palavras, o leitor irá escolher a palavra que melhor se adéqua ao contexto. Não se parte para uma mera extração de informações do texto, com o foco somente no autor, por exemplo. O leitor é convidado a ler a HQ já tendo sido instigado duas vezes a lê-la: para checar a previsão sobre o que aconteceria com os personagens (questão 5, p. 14) e para checar se as palavras que ele escolheu são similares ou iguais às escolhidas pelo autor (p.15).



**Figura 2:** Capítulo 1- Universos LP 7º ano Fonte: <http://pnld.edicoessm.com.br/universos-portugues>. Acesso em: 10 mar. 2017.

Na atividade “Depois da leitura” fala-se da reconstrução de sentidos do texto, como vemos na figura 3. Aqui entendemos que a concepção linguística suporta as questões feitas na página 25, a saber: “Que personagens aparecem na situação inicial da HQ? Onde elas estão e o que estão fazendo? Identifique o clímax, o conflito... (Questões 1 a 5).

Outro ponto relevante a ser mencionado é que, na questão 2, mostrada na figura 3, pede-se para identificar o conflito existente na história e, além disso, o leitor deve falar “como as imagens sinalizam o início do conflito”. Desse modo, a leitura extrapola o texto verbal e contempla também a leitura das imagens, muito pertinente e necessário em um mundo cada vez mais multimodal, repleto de hipertextos.



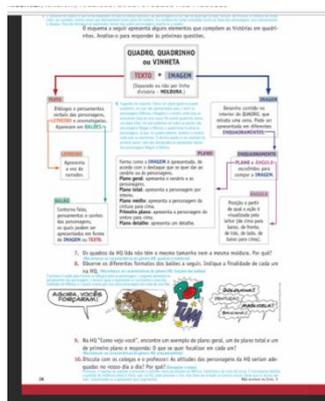
**Figura 3:** Capítulo 1- Universos LP 7º ano Fonte: <http://pnld.edicoessm.com.br/universos-portugues>. Acesso em: 10 mar. 2017.

Na figura 4, depois de trabalhar o vocábulo “sinto” na questão 5, a questão 6 apresenta expressões comuns em nosso cotidiano, como “Falar mais que papagaio” e pergunta porque não são elogios. O leitor é convidado a refletir sobre seu conhecimento de mundo e, novamente, inferir sobre o assunto.



**Figura 4:** Capítulo 1- Universos LP 7º ano Fonte: <http://pnld.edicoessm.com.br/universos-portugues>. Acesso em: 10 mar. 2017.

Na figura 5, ainda no “Depois da Leitura”, trabalha-se o gênero HQ o que vai ao encontro do que é pedido nos PCN (BRASIL, 1998) Língua Portuguesa, em que o trabalho com gêneros é valorizado e se mostra muito eficiente tanto na língua materna quanto em língua estrangeira. “Os gêneros são, portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura” (Ibid. p. 21). O leitor tem uma ideia de como o gênero HQ é produzido e como essa junção de características faz com que, facilmente, reconhecamos os gêneros e o trabalhemos de maneira específica, além de entender que os usos sociais os determinam.



**Figura 5:** Capítulo 1- Universos LP 7º ano Fonte: <http://pnld.edicoessm.com.br/universos-portugues>. Acesso em: 10 mar. 2017.

A questão 10, mostrada na figura 5, contempla a concepção sociocultural, na medida em que o posicionamento do leitor é requerido sobre o fato das atitudes dos personagens da HQ serem adequados ou não hoje em dia. O leitor extrapola o linguístico, o psicolinguístico, para pensar “por trás das linhas”, cujo foco está na interação autor-texto- leitor-contexto. Acredito que essa questão pode servir de brecha para uma leitura crítica do texto, visto que se pode falar de *bullying* e seus efeitos para o sujeito, podem ser trazidos temas relevantes ao desenvolvimento pessoal e crítico dos alunos.

### 3. Considerações finais

Entendo que as atividades analisadas se coadunam com as concepções de leitura presentes nos PCN (BRASIL, 1998) congregando a leitura do texto, do contexto, a leitura individual e a interpessoal. Acredito que a proposta do capítulo 1 do livro Universos LP 7º ano reafirma que “a leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o

assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem” (BRASIL, 1998 *apud* GAIA; Goulart, 2013, p. 55-56)

“Quando se opta por um enfoque discursivo, sua proposta de trabalho abre espaço para contribuições do leitor, elaborando questões que levam em consideração diversos processos cognitivos, tais como: antecipação, transformação, inferência, crítica, extrapolação” (GAIA; GOULART, 2013, p. 55). Na análise supracitada, temos todos esses fatores considerados, a saber: antecipação e inferência- que ocorre no “Antes da leitura” em que se acessa o conhecimento prévio do leitor e se especula temas, possíveis acontecimentos através do título do texto; transformação e inferência- para mim a atividade de completar o texto através do contexto mostra a transformação e a necessidade de inferência em que o leitor participa ativamente da construção de sentidos da HQ; a extrapolação e a crítica acontecem na medida em que há questões sobre a vida pessoal e social do leitor relativas ao texto: a última questão da página 27 pergunta se as atitudes dos personagens da HQ seriam adequadas no cotidiano, transportando o conhecimento da sala de aula para além dos muros da escola.

### Referências:

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais Língua Portuguesa- Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental*. 1998. Acesso em: 15 mar.2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>.

CASSANY, D. *Tras las líneas. Sobre la lectura contemporânea*. Barcelona, Anagrama, 2006.

CASSANY, D.; CASTELLÀ, J. M. Aproximación a la literacidad crítica. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 28, n. 2, 353-374, jul/dez.2010.

COSCARELLI, C. V.; CAFIERO, D. Ler e ensinar a ler. In: COSCARELLI, C. V. (org.). *Leituras sobre a leitura: passos e espaços na sala de aula*. Belo Horizonte: Vereda, 2013, p. 9-35.

COSTA, E. G. M. Da decodificação à leitura crítica: por onde transita o livro didático de espanhol? In: JORDÃO (org.) *Letramentos e Multiletramentos no Ensino de línguas e literaturas*. *Revista X*, vol. 1, p. 59-77, 2011.

COSTA, E. G. M. A formação do leitor crítico: contribuições dos livros didáticos de espanhol. In: COSTA, E. G. M.; BARROS, C. S. (org.). *Se hace camino al andar: reflexões em torno do ensino de espanhol na escola*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2012. p. 97-116.

GAIA, C; GOULART, M. F. *Metodologia do ensino: formação do leitor*. Batatais: Claretiano, 2013. Unidade 2.

MARCUZZO, P. *O papel da leitura crítica no ensino de inglês como língua estrangeira*. 2004. Acesso em: 20 out. 2014. Disponível em: [http://coral.ufsm.br/lec/02\\_04/Marcuzzo.htm](http://coral.ufsm.br/lec/02_04/Marcuzzo.htm).

PEREIRA, C. S. *Universos Língua Portuguesa 7º ano*. São Paulo: Edições SM, 2015.

SANTOS, C. M.; COSTA LEITE, P. M. C. O Brasil em *The Economist*: proposta de atividade didática de leitura em uma aula de língua inglesa. *Revista Contexturas*, nº 25, p. 44 – 60, 2015.